

3 + 1

Atrás do pensamento

TIAGO BAPTISTA

19.01.18 – 10.03.18

Inauguração | Opening 19h – 22h, 19.01.18

Depois das imagens: a pintura / After images: painting

Três elementos são, do meu ponto de vista, centrais nas pinturas que Tiago Baptista (Leiria, 1986) trabalha em formatos diversos. Estes elementos, a paisagem, a ruína e as construções (por exemplo, referências a estradas ou caminhos, fábricas de diferentes tipologias e funções, ou ainda postes eléctricos), bem como a representação da figura humana, podem ser entendidos como coordenadas pictóricas no sentido em que estes componentes persistem na sua pesquisa enquanto fazedor de imagens. A sua pintura resgata objectos e figurações à ilustração oriental e a um alargado número de imagens provenientes de diferentes contextos, como a literatura, o cinema, ou a palavra, e alguns outros com carácter auto-referencial. Mas é sobretudo na prática da pintura que se estabelece um vínculo ao acto transformador da imagem nas suas qualidades pictóricas, onde reside um gesto que nos surpreende, mas que também nos ilude.

A exposição intitulada “Atrás do Pensamento” convoca, de um modo paradoxal, esse movimento, o acto transformador que pode ser uma imersão na reflexão e no pensamento enquanto processo subjectivo e, simultaneamente, uma aparente estranheza perante a consciência do ser que se pensa a si mesmo, enquanto se desdobra numa deriva que não fica refém da polissemia da palavra. Esta, presente nos títulos de algumas das peças que constroem esta exposição, é também parte da obra e contribui para desordenar e suspender o olhar do espectador no confronto com uma sequência de imagens dentro de imagens, que estão inscritas em planos que detêm uma forte componente cinematográfica, no sentido em que cada pintura é como um momento de uma narrativa que se desenvolve num processo de *mise-en-abyme*, termo cunhado por André Gide e que na obra de Tiago Baptista reencontra o seu sentido de forma exponencial.

Objectos diversos, figuras humanas e outras antropomórficas, são sujeitos a uma transmutação que gera um movimento distópico e assíncrono no enquadramento da composição, como se estivéssemos perante dimensões diversas da imaginação e da memória, esta interrogada e trespassada por símbolos, paisagens,

To my mind there are three crucial elements in the paintings that Tiago Baptista (Leiria, 1986) explores in different formats. These elements, i.e., landscapes, ruins and constructions (such as references to roads or paths, factories with different typologies and functions, or even power poles), as well as the representation of the human figure, can be seen as pictorial coordinates in the sense that they persist, as components, in his research as image maker. His painting ransoms objects and figurations from oriental illustration and a broad range of images from different contexts, such as literature, cinema or the word (while others show a self-referential nature). But it is mostly in the practice of painting that a link is established with the act of transforming the image into its pictorial qualities, in a gesture that is both surprising and confounding.

The exhibition titled *Behind Thought* paradoxically convokes the movement, the transforming act that may signify an immersion in reflection and in thought as subjective process and, simultaneously, an apparent strangeness in the face of the consciousness of the being that thinks itself as it unfolds along a drift that is not hostage to the polysemy of the word. The word, present in the titles of some pieces in this exhibition, is also part of the work and contributes to the disordering and suspending of the gaze that is confronted with a sequence of images within images inscribed in planes with a strong cinematographic component, in the sense that each painting is like a moment of a narrative that develops in a process of *mise-en-abyme* – a term coined by André Gide that finds its meaning, exponentially, in Tiago Baptista's oeuvre.

Various objects, as well as human and anthropomorphic figures, are subject to a transmutation that engenders a dystopian, asynchronous movement within the compositional frame, as if confronting us with several dimensions of imagination and memory, the latter being questioned and pierced through by symbols, landscapes, constructions or ruins that we recognize in a glimpse, but which seem to lose the meaning and the verisimilitude of their existence and real signification.

3 + 1

construções ou ruínas que reconhecemos num vislumbre, mas parecem perder o sentido e a verosimilhança da sua existência e significação real.

O título da exposição, "Atrás do Pensamento", exemplar nas questões que a sua pintura explora, é uma variação de uma frase da escritora Clarice Lispector, que no seu livro *Água Viva* nos diz o seguinte: "Estou atrás do que fica atrás do pensamento". Neste aspecto, a suspensão que refiro, e que é também o título de uma das obras expostas, suspende de facto qualquer tentativa imediata de identificar e objectivar a imagem pintada, seja a figura humana transmutada pela paleta intensa, ou até o rosto obnubilado pela massa semelhante a uma cabeleira, mas também próxima de uma forma indefinida, como um molusco informe. O mesmo se passa numa pintura sem título em que a figura de um homem jovem segura, ou suspende, um objecto semelhante a uma peça de vestuário. Será um casaco? Pode ser isso ou um ser encarnado na matéria da própria pintura que se ergue perante o homem.

É interessante percorrer estas obras e descobrir que o tempo é aqui a possibilidade única de estabelecer ligações entre as obras que não obedecem a qualquer tipo de serialidade, bem como observar os registos pictóricos diferenciados consoante a importância e a profundidade de campo que alguns dos elementos pintados inscrevem na composição.

Duas obras, entre as escolhidas para a exposição, respectivamente *Time Measuring* e uma pintura sem título (uma paisagem em que o céu é habitado por hélices que se soltam como pássaros), são no meu entender significativas da capacidade de representar e reinventar, pelo gesto do pintor, formas e contextos que nos transmitem essa estranheza que o imaginário de Tiago Baptista revela sem concessões.

Em *Time Measuring*, a figura que escorre, e que podemos assemelhar a uma formação geológica, e assim ao tempo enquanto medida e não ao tempo em abstracto que não sabemos o que é, ocupa o centro da composição diante de

The title of the exhibition, *Behind Thought*, crucial to the issues explored in his painting, is a variation of a line by writer Clarice Lispector in her book *Água Viva* [Stream of Life]: "I am after whatever is lurking behind thought". In this sense, the suspension I allude to, and which is also the title of one of the exhibited works, does suspend any immediate attempt to identify and objectify the painted image, be it the human figure transmuted by the intense palette, or even the face clouded by the hair-like mass, but also close to an undefined shape, like a formless mollusc. This is also the case of an untitled painting in which the figure of a young man holds, or suspends, an object resembling an item of clothing. Is it a coat? It could be, but it could also be a being incarnated in the matter of the painting itself arising before the man.

It is interesting to examine these works and discover that, here, time is the unique possibility to establish connections between the works, which do not follow any type of seriality, as well as to observe the pictorial modes differentiated according to the relevance and depth of field that some painted elements inscribe in the composition.

Two works, among those selected for the exhibition, respectively *Time Measuring* and an untitled painting (a landscape whose sky is inhabited by propellers that seemingly behave like birds), are for me signs of the painter's gesture ability to represent and reinvent forms and contexts, which convey the strangeness that Tiago Baptista's imaginary reveals without any concession.

In *Time Measuring*, the dripping figure, resembling a geologic formation, and thus time as measure instead of abstract time (which is unfathomable to us), takes over the centre of the composition in front of a reticulate wall. On the floor, two pieces of watermelon rind continue to display their scarlet colour, after having sated some anonymous hunger. These two forms were gleaned from a print by a Japanese author, in an appropriation not linked to effect or technique, but to the value that these elements acquire in the process of constructing the image and producing the painting. The untitled work is almost

3 + 1

uma parede reticulada. No chão, dois pedaços de casca de melancia exibem ainda a sua cor escarlate, depois de saciar alguma fome anónima. Estas duas formas são provenientes de uma estampa de um autor japonês, numa apropriação que não se prende com o efeito ou com a técnica, mas com o valor que estes elementos adquirem no processo de construção da imagem e da execução da pintura. A obra sem título é quase desconcertante, pois as formas trianguladas, como hélices de prováveis torres eólicas, flutuam sobre a paisagem montanhosa como aves, ou como o gesto que denuncia o movimento do pincel. Contudo, no canto inferior direito um *rail* de protecção de uma auto-estrada deixa-nos o campo da imagem em aberto. É esta atitude perante o universo inesgotável do imaginário que nos confronta, de um modo disruptivo, na obra de Tiago Baptista.

Resta-nos o derradeiro, mas também, o primeiro movimento para inverter o sentido do pensamento e mergulharmos no campo discursivo da sua pintura. Observar todos os elementos que esta pintura constrói, mesmo aqueles que nos parecem acidentais. Mesmo antes de os querermos entender.

disconcerting in that the triangulate shapes, like the blades of a wind tower, float over the mountainous landscape like birds, or like the gesture that denounces the movement of the paintbrush. However, on the lower right corner, a highway guardrail leaves the field of the image open. This attitude in the face of the imaginary's inexhaustible universe is what we are disruptively confronted with, in Tiago Baptista's oeuvre.

We are left with the last, but also the first movement to reverse the direction of thought and plunge into the discursive field of his painting. Observing the elements constructed by this painting, even those that may seem accidental. Even before wishing to understand them.

João Silvério, 01.2018

Tiago Baptista (Leiria, 1986) estudou Artes Plásticas na ESAD nas Caldas da Rainha. Vencedor do Prémio Aquisição Amadeo de Souza-Cardoso 2015 e do Prémio Fidelidade Mundial Jovens Pintores em 2009. Das suas exposições destacam-se em 2016 “Obscuro ver” no Edifício do Banco de Portugal, Leiria e “Questionamentos” no Palácio Vila Flor em Guimarães e na Sala de Arte Joven em Madrid; em 2015 “A pequena realidade” na Galeria 3+1, Lisboa; em 2013 “Prémio EDP Novos Artistas” na Fundação EDP e Casa da Música, Porto, “Under the influence of” no João Cocteau, Berlim; em 2012 “Tem calma, o teu país está a desaparecer” na Galeria Zé dos Bois, Lisboa; em 2011 “Guimarães Arte Contemporânea 2011” no Palácio Vila Flor e Laboratório das Artes, Guimarães; em 2010 “A culpa não é minha - Obras da Coleção António Cachola” no Museu Coleção Berardo. Em 2013 participou na residência artística da Culturia em Berlim e desde 2010 está em residência artística na Galeria Zé Dos Bois. O seu trabalho está representado na Coleção da Fundação EDP; Coleção PLMJ; Norlinda e José Lima Coleção; Coleção António Cachola, Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Portugal; Colección AR2A, La Coruña e Colección Navacerrada, Madrid, Espanha; entre outras colecções privadas internacionais. Tem produzido várias bandas desenhadas e cartazes auto-editados e para outras publicações, nomeadamente “Berlim, cidade sem sombras” publicado pela Associação Chili Com Carne.

Tiago Baptista (Leiria, 1986) studied Visual Arts at ESAD in Caldas da Rainha. Winner of the Amadeo de Souza-Cardoso Acquisition Award 2015 and the Fidelidade Mundial Young Painters Award 2009. Main exhibitions include: in 2016 “Obscuro ver” at Edifício do Banco de Portugal, Leiria and “Questionamentos” at Palácio Vila Flor in Guimarães and Sala de Arte Joven in Madrid; in 2015 “A pequena realidade” at Galeria 3+1, Lisbon; in 2013 “Prémio EDP Novos Artistas” at EDP Foundation and Casa da Música, Porto, “Under the influence of” at Jean Cocteau, Berlin; in 2012 “Tem calma, o teu país está a desaparecer” at Galeria Zé dos Bois, Lisbon; in 2011 “Guimarães Arte Contemporânea 2011” at Palácio Vila Flor and Laboratório das Artes, Guimarães; in 2010 “A culpa não é minha - Obras da Coleção António Cachola” at Museu Coleção Berardo. In 2013 he did an art residency at Culturia in Berlin and since 2010 is artist in residence at Galeria Zé Dos Bois. His work is represented in the EDP Foundation Collection; PLMJ Collection; Norlinda and José Lima Collection; António Cachola Collection, Elvas Museum of Contemporary Art, Portugal; Colección AR2A, La Coruña and Colección Navacerrada, Madrid, Spain, among other international private collections. He is the author of self-published comics and posters, such as “Berlim, cidade sem sombras” published by Associação Chili Com Carne.

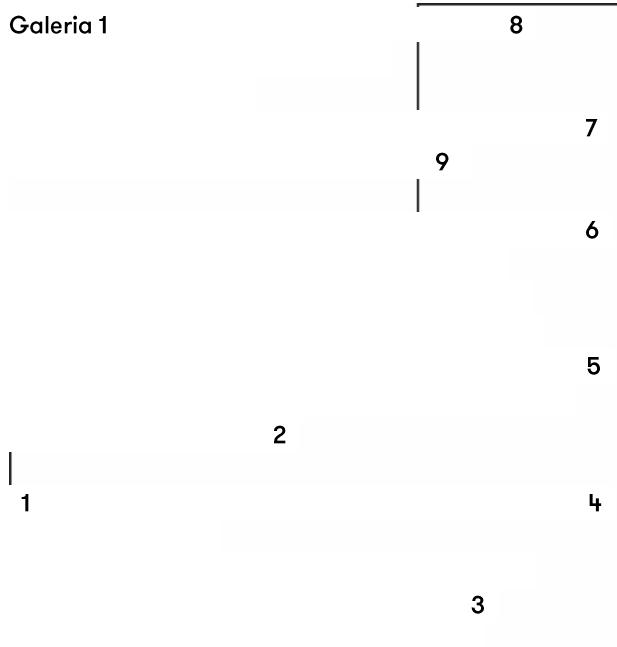
3 + 1

Atrás do pensamento

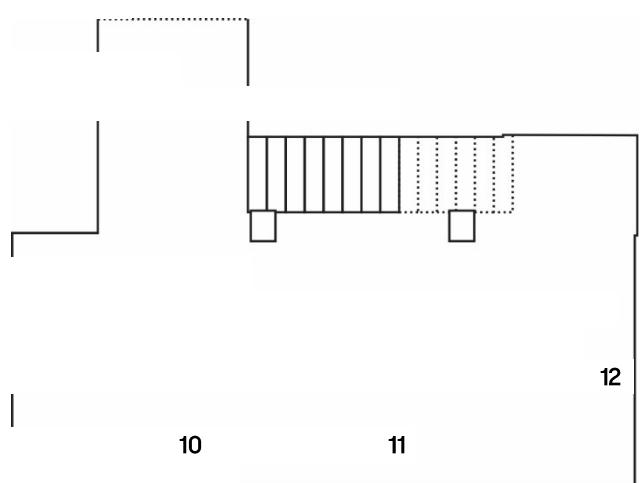
TIAGO BAPTISTA

19.01.18 – 10.03.18

Galeria 1



Galeria 2



GALERIA GALLERY1

1. Cruzamento Crossing, 2017, óleo sobre tela oil on canvas
61 x 46 cm

2. Sem título | Untitled, 2017, óleo sobre tela oil on canvas
116 x 89 cm

3. Casca Shell, 2017, óleo sobre tela oil on canvas,
30 x 40 cm

4. Ctesifonte, Nova Iorque e a galinha de água
Ctesiphon, New York and the moorhen, 2017
óleo sobre tela oil on canvas, 50 x 40 cm

5. Evening star, 2017, óleo sobre tela oil on canvas
35 x 27 cm

6. Tanta força Great force, 2017, óleo sobre tela
oil on canvas 50 x 40 cm

7. Cabeça vasa Vessel head, 2017, óleo sobre tela
oil on canvas 50 x 40 cm

8. Sopro Blow, 2018, óleo sobre tela oil on canvas
150 x 100 cm

9. Sem título Untitled, 2017, óleo sobre tela oil on
canvas, 30 x 40 cm

GALERIA GALLERY2

10. Sem título Untitled, 2018, óleo sobre tela oil on
canvas, 140 x 120 cm

11. Time measuring, 2017, óleo sobre tela oil on canvas
46 x 38 cm

12. Suspensão Suspension, 2017, óleo sobre tela oil on
canvas, 195 x 120 cm